



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! ♦♦♦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10 %  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 21 DE JULHO DE 1962

## CRISE DE JUVENTUDE

Pelo Dr. F. Falcão Machado

(Continuação do último número)

Tanto o cinema como a leitura são, para o adolescente, meios onde aprende alguma coisa e nos quais consegue evadir-se da realidade ambiente.

Todavia, é de notar que a crise da juventude não se manifesta da mesma forma em rapazes e raparigas. Não é que estas não passem por essas fases nem porque estejam mais tempo em casa do que os rapazes. É porque são diferentes, psicologicamente falando. Sobre esta diferenciação psicológica actua, sem dúvida, o ambiente e verifica-se que a reacção das raparigas que estudam ou trabalham em conjunto com rapazes é diferente das que não têm contactos tão profundos com rapazes.

Da mesma forma a crise da adolescência é diferente de rapaz para rapaz, exactamente por motivos psicológicos em primeiro lugar, sobre os quais actua os factores ambientais, em segundo lugar.

Dois tipos fundamentais apresenta a adolescência nesta fase crítica da conquista da sua personalidade—o revolucionário e o rectilíneo.

O revolucionário é o revoltado, o que toma atitudes ostensivamente chocantes para o meio ambiente, desde as barbas exóticas ao trajar, desde o calão à insubordinação, à arruaça, por vezes, ao crime, mas, também, quando se dedica a causas nobres, ao heroísmo e ao martírio. Na vida portuguesa, principalmente académica, pode citar-se Antero do Quental como um tipo revolucionário perfeito.

O rectilíneo passa a sua crise numa evolução discreta, progressiva, contínua, sem arrebatamentos nem saltos bruscos, nem rebeldias nem hostilizações. Daremos como exemplo, no mesmo meio e na mesma época, Eça de Queiroz.

Nem sempre as atitudes revolucionárias da juventude são permanentes nem sinceras.

O jornal humorístico *A Paródia*, de 7 de Maio de 1902, tem uma página dedicada à «evolução política dum estudante de Coimbra», e nela nos mostra o estudante começando por ser anarquista, depois republicano, seguidamente monárquico, a seguir deputado, após o que ministro e, finalmente, Par e Conselheiro de Estado. Esta «evolução» foi apresentada como troça a António Arroio e quejandos, mas, na realidade, pode ter sido sincera, embora determinada por fundos períodos de reflexão mentalmente mais amadurecida.

Trazendo à colação um exemplo não tão remoto, temos a atitude de Alfredo Pimenta que evoluiu da Anarquia à Monarquia, sempre em prejuízo dos seus interesses pessoais, como muito bem fez notar Ramada Curto.

Portanto pode ser-se sincero e evoluir: é-se filho das circunstâncias, da sua pressão.

Outras atitudes revolucionárias não são sinceras, mas, tão pouco são falsas, calculadas. Resultam do *espírito de imitação*, reprodução activa de modalidades percebidas do comportamento de outrem, sejam pensamentos, sejam palavras, sejam acções, reprodução devida à acção da sugestão. Não sendo sinceras, conscientes, intencionais, tão pouco podem considerar-se falsas. Desaparecem, geralmente, com a mudança de ambiente.

Há, ainda, a atitude revolucionária assumida por cálculo, por interesse egoístico e, consequentemente, falsa. Aparência, nada mais, para ludíbrio de incautos. Embora pareça incrível que esta atitude possa ocorrer entre adolescentes, a verdade é que ocorre.

Expusemos, até agora, alguns aspectos da crise da

## INCERTEZA

Ir pela vida fóra ao sabor da aventura...  
Procurar não sei quê, indo não sei p'ra onde...  
Escutar uma voz a que ninguém responde...  
Julgar ver em miragem  
A imagem da aventura...  
Não saber porque um sonho  
Será apenas sonho ou realidade um dia...  
Promessas quentes a sorrir na vida  
Ou incruentas agruras torturantes...  
Quem poderá saber o que é o futuro?  
Quem cuidará sentir como sentiu outrora?  
E pensará mais tarde o que hoje pensa,  
Se a vida a cada passo nos transporta  
Da Terra às nuvens, da montanha ao fundo?

—Ninguém pode seguir caminho certo  
Através a incerteza deste mundo!

## Visita a Barcelos de S. Ex.ª o Ministro das Corporações

Na tarde do sábado, dia 7, esteve em Barcelos Sua Excelência o Ministro das Corporações que, em visita particular, se deslocou a alguns pontos do nosso distrito, a fim de estudar assuntos relativos ao seu Ministério.

O Ilustre membro do Governo, que vinha já acompanhado do Ex.º Sr. Governador Civil e do Ex.º Sr. Presidente da Câmara, visitou o local onde se projecta construir o edifício para os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, tendo manifestado o seu muito agrado pelo terreno escolhido.

Por fim foram trocadas várias impressões entre Sua Excelência o Ministro e o Presidente da Câmara que apresentou ao titular da pasta das Corporações o pedido de construção, nesta cidade, de moradias de renda barata.

Sua Excelência acolheu o pedido com o maior interesse, pelo que vai ser iniciado o estudo respeitante à localização do respectivo terreno.

juventude, desta perene crise da adolescência.

Há que pôr um problema: A juventude, os adolescentes, podem ser deixados entregues a si-próprios, organizando-se pelos seus próprios meios?

Evidentemente que não. São os homens de amanhã. Têm de receber uma herança moral e devem ser preparados, não só para receber essa herança moral, mas, também, para a ampliarem e a deixarem ampliada à geração imediata.

Parte dessa herança, aquilo que poderia chamar-se o património tradicional, é, teoricamente, transmitido pela família principalmente à criança. Quando a criança passa a adolescente, em muitos casos surge como que uma antipatia entre o jovem e seus pais e irmãos mais velhos. Há demasiada autoridade paternal, demasiado intervencionismo das pessoas mais velhas nos problemas do jovem, que não se sente independente e reage, como pode e sabe, contra esse intervencionismo autoritário, entendendo, depois, a sua reacção contra todas as autoridades que se lhe deparam no caminho. E, nesta fase e nestas condições, o jovem deixa de receber a transmissão familiar.

Outra parte da herança moral é transmitida pelos que chamaremos educadores: professores, confessores, catequistas, assistentes espirituais, patrões de oficinas ou outros lugares de trabalho. Uns, transmitem o património cultural, nos seus aspectos literários, científicos, artísticos, profissionais; outros, o património religioso, com as suas implicações morais e sociais. Uns e outros, porém, procuram impor-se. Têm de impor-se, mesmo, para realizarem com eficiência, a sua obra. Cabe aos professores imporem-se pela sua sabedoria e pelo seu espírito de justiça, julgando as provas escolares com critério humano, com a mais cabal aplicação da virtude da temperança, resultante da perfeita compreensão do espírito dos jovens, mas esta compreensão, esta justiça com temperança não implica falta de firmeza. Os padrões de oficina ou de trabalho também devem impor-se da mesma maneira, embora mais perfeitamente na perícia técnica do que no domínio da cultura geral, especulativa. O sacerdote deve impor-se pelas suas virtudes morais, tanto mais perfeitas quanto mais determinadas pelo impulso da vocação e pe-

## A BATALHA DA LAVOURA

Tanto nos sectores oficiais como nos particulares e até na imprensa, sobretudo na regional, se procura solucionar os problemas da lavoura, alvitando pareceres, dando conselhos e opiniões, mas, ao fim e ao cabo, tudo cai no marasmo e indiferença e a decrépita e debilitada lavoura continua a arrastar-se, penosamente, cada dia mais empobrecida. Somos um povo de entusiasmo fácil e fugaz, mas pouco prático. Vivemos de palavras bonitas, de romantismos e teorias, de promessas e esperanças, mas não agimos, quedando-nos na apatia e comodismo. Muita conversa, muita teoria e não passamos disto.

Ora, o facto de eu voltar a abordar assuntos da lavoura, bacia-se nas declarações ultimamente feitas por S. Ex.ª o Sr. Secretário de Estado da Agricultura. Fiquei com a esperança e convicção de que S. Ex.ª procura agir rapidamente e conhece bem a situação doentia da, ainda hoje, maior fonte de riqueza nacional. Eis porque me animo a voltar às colunas de «O Barcelense», cónscio de que chegou a hora de enfrentar corajosamente tão cruceante situação. Nada de delongas nem hesitações. Cada dia que passa representa um atraso, difícil de recuperar, na corrida de competência com os nossos parceiros do mercado comum. Será da lavoura que sairá o maior volume das nossas trocas e exportações. Ninguém o duvide. A indústria poderá competir, mas, na maior parte dos produtos, ela não está nem nunca poderá estar à altura da grande e poderosa produção dos países economicamente fortes, sobretudo aquela que depende da matéria prima importada.

Precisamos pois, de enfrentar os futuros mercados internacionais, em condições de preço e qualidade. Sejam práticos e objectivos, encaran o, de frente e na realidade, a situação. É preciso pôr de parte velhos sistemas individualistas e desenvolver a produtividade em sistema cooperativista, mas, para isso, é preciso a ajuda dos poderes públicos, sem se cair em funcionalismos e burocracias que nada beneficiam e antes complicam e encarecem os produtos. O que já temos chega e sobra e só tem servido para sobrecarregar o produtor com taxas e outras alcavalas, para manutenção do seu quadro burocrático.

Não os cito, não aponto a sua inutilidade e os seus defeitos, porque todos sabem da sua existência.

Precisamos de acção, organização e trabalho, eliminando o que for possível de intermediários, intensificar a produção, colectivizar as vendas e compras, aperfeiçoar e melhorar os produtos, cultivar novas espécies, obter empréstimos a juro módico e pedir a colaboração graciosa de técnicos. Só assim conseguiremos, em futuro breve, encarar sem receio a batalha que se aproxima, entre os associados do mercado comum. E, quer queiram quer não, a agricultura nacional será a maior fornecedora, porque pouco mais temos que lhe oferecer, em condições de competência.

ANTÓNIO REGO

lo contacto com o sagrado. E, todos eles, devem ser vivos padrões de conduta exemplar. Infelizmente, a necessidade de imposição, ao chocar-se com as atitudes próprias da juventude, lança mão do autoritarismo, que o adolescente tanto detesta. E, daí, conflitos, desinteresses,



## Vai reunir-se em Lisboa, de 23 a 27, o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados

Sob a presidência do Prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, servindo como secretário-Geral o vice-presidente do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, Dr. António de Sousa Madeira Pinto, vai reunir-se nesta capital, de 23 a 27, o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados. Neste momento encontram-se já inscritos 286 juristas, representando os seguintes países: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irão, Israel, Itália, Jugoslávia, Líbano, Luxemburgo, Portugal, Síria, Suécia, Suíça e Turquia. Os temas gerais que serão versados no Congresso, de maior importância, são: «O advogado e a vida económica» e «O problema da defesa dos direitos e dos interesses das minorias dos sócios nas sociedades comerciais».

Quando a estes, por sua vez serão estudados três aspectos de inegável interesse: «A acção do advogado na constituição das sociedades»; «A acção do advogado na gestão das sociedades» e «A acção do advogado na falência e na liquidação das sociedades».

As sessões do Congresso realizam-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e, em honra dos congressistas e das pessoas que os acompanham (neste momento cerca de 500), estão preparadas várias festas, entre as quais: recepções oferecidas pela Câmara Municipal de Lisboa, e pelos ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros; passeio fluvial (pelo Tejo), visita ao Ribatejo, tourada à portuguesa e recepção oferecida pela Companhia das Lezírias; excursão na província da Estremadura com visita à praia da Nazaré e monumentos históricos em Alcobaça, Batalha e Castelo de Leiria; visitas ao Estoril, Cascais e Sintra e banquete de encerramento. Na Secretaria do Congresso, que se encontra instalada na Ordem dos Advogados, continuam a ser prestados esclarecimentos sobre o que virá a ser esta reunião de famosos juristas internacionais.

## AUTO SUICIDA

Supuz que vinhas para a minha vida  
Com a ternura igual do meu amor,  
Com o carinho que destrói a dor  
É a terna mão que cura a alma ferida.

Toda ventura inutil conseguida  
Da vida destruiu-a com fragor.  
Hoje sou trapo, inutil, sem valor,  
Do meu viver um pobre suicida.

Matei meu ser no dia em que te vi  
E desde então, sozinho, padeci  
Mil ilusões, tristezas e tormento.

Sei que partiste para nunca mais...  
Sei que fiquei sozinho com meus ais  
Com tua imagem presa ao pensamento.

Guanabara GUALTER CRUZ  
oposições.

A parte restante da herança moral—e, tantas vezes, a pior—é transmitida por meios ambientes ocasionais, por meios sociais diversos, que vão da rua às colectividades, às instituições, agrupamentos precários, ou não, às tabernas, etc. Em alguns, o adolescente escolhe companheiros e finalidades objectivas: desportos, dança e outros modos de prazer, que podem ir até ao vício. Noutras ambientes, não há que escolher: há que aceitar o conjunto. É o que acontece na rua, onde se aglomeram os jovens mais ou menos ociosos, e, geralmente, para finalidades anti-sociais. Há, porém, um elemento de vigilância, prevenção e repressão. Tem uma função social educativa, embora indirectamente educativa.

Aparece com toda a força da autoridade e com poderes de punição. Trata-se do Policia. Como, geralmente, o adolescente que faz da rua o seu ambiente natural ou normal, se encontra no «atoleiro», a caminho do crime, seja um perverso constitucional, seja um «engraçado» *teddy-boy*, o Policia, a força de repressão oposta, aparece-lhe como elemento detestado. É tanto mais detestado quanto maior firmeza e energia manifestar na repressão, sem querer saber de protestos e de direitos, pois lhe compete prevenir ou reprimir, mas não interpretar a lei.

Por estas palavras se vê quão difícil se torna a transmissão da herança moral e espiritual a uma juventude. Embora haja os ambientes apropriados—o normal ou familiar; o profissional ou educativo ou escolar, catequista, oficial; e o ocasional—parece que os elementos actuaes nesses ambientes nem sempre estão à altura da sua função formadora da juventude. Um facto que se nota de entrada é que esqueceram o seu tempo de jovens, e não compreendem o adolescente na sua crise de todos os tempos. Não sabem, ou não podem adaptar-se aos jovens, acompanhando-os, amistosa, paternal, carinhosamente, a atravessar a crise e a integrá-los, a pouco e pouco, na adolescência, numa evolução sem grandes e bruscos saltos, discreta, perfeita, e nunca numa atitude revolucionária, desnorteada e rumando a todas as velas para o crime.

Diremos, pois, ou, melhor, repetiremos, pois, que há crise de dirigentes.

Crise de dirigentes. Crise de dirigentes que sejam educadores. Que, se não se recordam de seus tempos juvenis, ou que, se não têm qualidades natas para lidar com jovens, sequer ao menos aprendam como deve ser, que pode aprender-se a lidar com jovens. Crise de dirigentes que saibam aproveitar as maravilhosas qualidades positivas dos jovens e, com elas, anular os efeitos das qualidades negativas. Que saibam encher as almas vazias dos jovens com o verdadeiro património espiritual português; a começar no Amor da Pátria, na admiração pelas figuras históricas, no gosto pela língua e literatura, pela beleza e pela arte, pelo bem, pela virtude, pelo respeito, de modo a formar HOMENS!

## Falcão Machado

Na sua Quinta de Aldão, em V. F. S. Martinho, esteve a passar uns dias, a Ex.<sup>ma</sup> Sra.<sup>a</sup> D. Virginia Clara d'Almeida Rego, proprietária e residente na cidade do Porto.

## Grande Peregrinação à Franqueira

Reina grande entusiasmo no concelho por motivo da Grandiosa Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira que se realiza no dia 12 de Agosto, sob a presidência de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo Auxiliar da Diocese Bracarense.

Em virtude da devoção que há por Nossa Senhora da Franqueira, é de crer que os crentes das 89 freguesias do concelho tomem parte na Peregrinação, que sai da Igreja Matriz de Barcelos, pelas 9 horas.

## NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

António Gonçalves Mano, de S. Paio do Carvalho e Fernando Calheiros, de Almada.  
Agradecemos.

## Missa Nova, em ALHEIRA

Quarta-feira, dia de Santa Marinha, o bom Povo da donairoza e laboriosa freguesia d'Alheira, do nosso concelho, vestiu a sua melhor indumentária para assistir à Missa Nova cantada pelo seu ilustre conterrâneo Sr. Padre João Barbosa Granja, filho da Sra.<sup>a</sup> D. Margarida de Lourdes Barbosa Martins e do nosso amigo, Sr. António Gonçalves Granja, proprietários naquela freguesia e 3.<sup>o</sup> sobrinho do saudoso Padre Domingos Gomes Granja.

A Festa, que se realizou na Igreja Paroquial, da qual é incansável Pároco o Rev.<sup>o</sup> Sr. Padre José Lima da Silva, foi preparada com pregações pelo filho daquela terra e nosso respeitável amigo, Rev.<sup>o</sup> Dr. Manuel Nogueira, S. J. e ilustre Director do Colégio de Nossa Senhora da Conceição em Santo Tirso.

«O BARCELENSE» no próximo numero dará o relato desenvolvido de tão simpática como altruista Festa da Missa Nova.

## BARCELOS

### concelho de oitenta e nove freguesias

No importante Jornal—«Diário de Notícias», de Lisboa, de 9 do corrente, lemos a excelente Crónica que, com a devida vénia, abaixo transcrevemos:

BARCELOS—Na margem direita do Cávado, a poucos quilómetros da sua foz, estende-se a linda cidade de Barcelos, pequenina joia antiga afogada em verdura, preguiçosamente adormecida na toada dolente do rio que a embeleza, a fertiliza, a faz progredir e a ajuda a recrear-se.

Quem visita Barcelos sente-se com o matiz álcere dos seus jardins bem cuidados e caprichosamente floridos, e com os belos monumentos que nos recordam um passado senhorial. É uma cidade pequenina, sem duvida, terra pacata e soalheira da província, onde a vida decorre ainda com a simplicidade quase rústica da gente minhota, mas onde se sente latejar o sonho e a ambição de um surto de progresso.

Se nos quiséssemos debruçar sobre o passado de Barcelos muitos acontecimentos notáveis poderíamos narrar e com eles encher páginas brilhantes onde se esmaltam as virtudes da gente bracarense e os rasgos de heroísmo que através dos séculos enobreceram a aristocrática pedra de armas da cidade.

Mas não. Hoje queremos apenas contemplar a cidade dos nossos dias e nela imaginar o desenvolvimento para que se encaminha e a que pode aspirar, merço do incremento que nos últimos anos a sua industria lhe tem proporcionado.

Na velha cidade de ricos senhores feudais onde se conservam, com orgulho, vetustas ruínas, erguem-se hoje enormes e modernas fábricas, que num ritmo acelerado se têm estendido e aumentado prósperamente.

Pode dizer-se que Barcelos é uma terra de contrastes, pois, a par das paredes enegrecidas do granito secular, levantam-se imponentes aglomerados fabris de linhas modernas. A par de torres ameçadas, evocação romântica de tempos medievos, levantam-se monstruosos chaminés que vincam no horizonte tranquilo o rumo do futuro progressivo de uma cidade industrial. De dia e de noite há o trabalhar continuo de máquinas, onde, em turnos sucessivos, milhares de operários se entregam, com prazer, ao labor que lhes garante o indispensável para sustento do seu lar.

Mas, Barcelos é, ainda mais do que um progressivo centro industrial, um concelho essencialmente agrícola. Da lavoura vivem as suas oitenta e nove freguesias. A lavoura, ao seu trabalho árduo e pouco compensador, se entregam as populações rurais na ânsia de arrancar à terra fértil dos vales e encostas o pão e o vinho, as frutas e as hortaliças, o milho e as batatas. São as feiras de Barcelos, o mostruário rico e variado dos produtos agrícolas e de artesanato das nossas freguesias. É um verdadeiro encanto a visita à feira semanal desta terra minhota. Nela tudo se encontra quanto é necessário numa casa rica ou pobre, modesta ou luxuosa. Dificilmente haverá no País outro mercado semanal, tão rico, tão variado, tão abundante de produtos agrícolas, de gado e de louças. É impossível visitar esta feira e passarmos indiferentes sem nos sentirmos tentados ante os inúmeros e variadíssimos artigos nela expostos, todos uteis, quase todos necessários e que se nos oferecem numa profusão que nos perturba.

Nos dias de mercado a cidade pacata oferece-nos um cenário de movimento e cor que delicia os entusiastas do folclore minhoto. Até há pouco tempo parece-nos que Barcelos era apenas conhecida pelo seu mercado semanal, mas os últimos anos têm feito desta cidade pacata e provinciana um centro de industria progressiva e florescente. As muitas fábricas de malhas, como a Tebe, a Guial, a Barcelense, a Tor, e outras mais, têm trazido uma vida nova ao burgo bracarense.

Há ainda outras industrias como a fiação, a moagem, as serrações de madeiras e a fabricação de telhas e tijolos. São, sem duvida, milhares de operários que nas horas de entrada e saída dão um movimento desusado às ruas de Barcelos. E são as confecções, de um requintado bom gosto, destas fábricas que levam o nome de Barcelos a todas as terras do País e do estrangeiro.

O nível de vida de uma terra não pode ficar indiferente quando nela se desenvolvem industrias tão valiosas como as que actualmente enriquecem Barcelos.

Por isso uma ânsia de progresso, de expansão e de engrandecimento se agita nesta cidade pequenina que tantos anos viveu recolhida no seu sonho de grandeza do passado. Grandes melhoramentos se projectam que virão rasgar horizontes largos a esta terra, que foi pequenina mas que o futuro tornará grande e importante. Belezas naturais, industrias activas, terras férteis, artesanato rico e artístico, tais são os factores de riqueza e progresso de uma cidade minhota tão mal conhecida ainda e tão pouco acarinhada até há pouco tempo.

Sabemos que em breve o seu património será enriquecido com um Palácio da Justiça e uma escola industrial da qual há necessidade urgente.

Bem sabemos que o desejo das autarquias locais e o seu esforço é contribuir para um largo progresso de Barcelos, mas nem sempre se podem satisfazer os desejos com a brevidade que se ambiciona.

Cremos, porém, que nos próximos anos haveremos de assistir

a um crescimento rápido da cidade e a uma progressiva melhoria do bem-estar dos seus habitantes.

Barcelos pode oferecer a quem a visita lugares de repouso e de paisagens encantadoras como o parque da cidade, a sua esplanada sobre o rio; lugares de peregrinação sentimental e recolhimento místico, como os seus templos antigos e ruínas de paços e castelos; lugares de prazer e de divertimentos, como a praia fluvial, e ainda lugares verdadeiramente notáveis pelo clima saudável ou pela riqueza das suas águas minerais, como as termas do Eirogo.

«O BARCELENSE», em nome dos 85.000 conterrâneos, agradece ao ilustre Cronista as amáveis palavras que dispensa à donairoza Terra dos Alcaides de Faria e da Rainha do poético Rio Cávado.

## FREGUESIA DE NEGREIROS

Freguesia de Santa Eulália, hoje do concelho de Barcelos, era da nobre Terra de Faria. Em 1527 tinha 35 fogos; existiam outras freguesias com menos, como Gondifelos com 19, então, e Touguinha com 16.

De onde o nome de Negreiros, que nos lembra o de Negrelos?

Temos povoações com os nomes de Negrais, Negreiro, Negrões, etc. Negreiros, freguesia, só a de Barcelos.

Creemos que o nome de Negreiros, em Santa Eulália, não vem de gente negra, moura ou árabe, que ali tivesse existido, como já vimos escrito; nem do lugar de Ferreiros, que ali existe. É natural que em tempos idos passasse, em Ferreiros de Negreiros, uma antiga estrada a Grimancelos e Viatodos, em direcção a Barcelos e Viana, e de Nine a Braga,—e os viandantes precisassem dos ferreiros para serviço urgente nos seus carros ou cavalgaduras. Há muitos lugares e freguesias com o nome de Ferreiros, nome que também teve a hoje rua Miguel Bombarda, na Póvoa-de-Varzim—estrada velha do Porto.

Negreiros fica perto e confronta com Macieira-de-Rates, onde foi o solar dos Macieiras que, por casamento, se uniram aos Cunhas de Varzim. Ainda há, em Macieira, o lugar chamado Paço.

Negreiros, porque por ali, no Monte Negreiros—cota ou altitude de 140 metros, e com um marco geodésico—houve *moinhos-negreiros*, moendo milho negro, conhecido por *mouro*. Milho-negro, zaburro, miúdo, preto, que antigamente se usava muito. Ou só moendo milho, porque se chamavam moinhos *alveiros* os que só moiam trigo.

Confronte-se o nome da freguesia adiante, Alvelos, onde há o lugar de Rio de Moínhos.

Negreiros é apelido—Almada Negreiros, Dr. Trigo de Negreiros, etc. O brasão dos fidalgos Negreiros é muito diferente do dos Negros e Pretos.

Portanto, Negreiros, os montes, terrenos ou moinhos dali, dos cereais que estes moiam, e não de gente de cor, pois há muitas coisas pretas sem ser a raça negra, na qual pode existir muita branquura de sentimentos. Sítios negreiros, com muita sombra ou de terra negra; existem a Lagóa-Negra e a Terra Negra; e Terra Ruim em Balasar.

Há brancos com alma negra e coração carbonizado, preto como o carvão e que só aguarda a maté do carvão para farpear o parceiro...

Para amenizar a história, cantemos:

OS TEUS OLHOS, NEGROS, NEGROS,  
SÃO DUAS CONTAS ESCURAS!  
EU COM ELAS VOU FORMANDO  
MEU ROSÁRIO DE AMARGURAS...

Varzim—Julho de 1962. B. L.

NOTA—No nosso artigo anterior, sobre «Sant'Iago de Encoirados», saíram algumas gralhas, devidas à nossa má caligrafia. Gonésio em vez de Gomésio, que deu o patonímico Gomes; Soéno em vez de Soário, que deu o nosso Soares; etc.

—O artiguelho de hoje, sobre Negreiros, é em atenção ao nosso amigo, natural dali mas residente na Póvoa, Sr. Professor António José Ferreira da Silva, que muito gostara que nós, dum dia para o outro, lhe tivéssemos apresentado este ligeiro rascunho sobre a sua querida freguesia.

B. L.

## OBITUÁRIO

D. Rosa Alves do Vale Lima

Foi com a maior surpresa que, na tarde do último sábado, recebemos a triste notícia de ter falecido, na sua Casa de Vila Cova, a Sra.<sup>a</sup> D. Rosa Alves do Vale Lima, de 61 anos de idade.

A saudosa finada—senhora muito esmolera e prestável—era Esposa muito querida do nosso prezado amigo, Sr. Joaquim do Vale Lima, abastado Proprietário naquela importante freguesia; Mãe extremosa da Sra.<sup>a</sup> D. Beatriz Alves do Vale Lima Pimenta Mendes e do nosso preclaro Amigo, Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, distinto e considerado Médico nesta cidade, Sogra da Sra.<sup>a</sup> D. Maria Isolete Mendes da Fonseca do Vale Lima e do nosso também amigo, Sr. Manuel Pimenta Mendes, Proprietário na mesma localidade.

—O funeral da veneranda senhora, realizou-se na segunda-feira, dia 16, e foi muitíssimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de Barcelos, Espôsende, Vila Cova e das numerosas freguesias circunvizinhas.

A rica urna foi conduzida, de Casa à Igreja Paroquial de Vila Cova, num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Também tomaram parte no funeral diversas Confrarias e Associações Religiosas com o Rev.<sup>o</sup> Pároco da freguesia.

A chave da urna foi confiada ao Sr. Dr. Armando do Vale Pereira Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e pegaram às borlas os Srs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial; Domingos Beleza Moreira, Funcionário superior na Caixa de Previdência; Dr. Domingos Soares de Magalhães, Advogado; Dr. Adelino Miranda de Andrade, Advogado; Dr. Francisco Simões Correia, Médico e Dr. António Néco Coutinho, Médico.

Conduziam bouquets, com sentidas dedicatórias, os Srs. Rodrigo Francisco Rios Novaes, Firmino Faria

## As relações entre o Estado e o Banco Emissor

O novo contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal resultou do reconhecimento da necessidade dum revisão profunda do sistema legal que regia as relações entre as duas entidades. Problemas fundamentais, de melindre e complexidade consideráveis, impunham um estudo em nível adequado ao seu interesse nacional, que habilitasse à formulação de novo contrato, por um período de trinta anos. Renunciou-se, portanto, ao expediente, adoptado em épocas anteriores, de soluções ocasionais ou de mero prolongamento.

O novo contrato implica a revisão dos estatutos do Banco, de harmonia com as obrigações e direitos que para ele advêm dos novos termos em que vão processar-se as relações com o Estado. Depois da que se verificou em 1931, é a segunda grande revisão, na vigência do Estado Novo, da estrutura do Banco e do contrato com o Estado. Como se diz no Preâmbulo do decreto recentemente publicado, as alterações que se introduzem agora no regime do contrato e as consequentes adaptações dos estatutos do Banco são determinadas pela necessidade da prossecução do reforço dos meios que garantam um regime sólido, não só em relações à função emissora como também, e especialmente, no que concerne às funções intimamente ligadas à estabilidade da moeda, à acção reguladora e de distribuição do crédito e do mercado monetário em geral, às reservas e garantias da responsabilidade do Banco, à expansão ou acção coadjuvante junto de organismos igualmente empenhados no desenvolvimento da nossa economia.

As principais consequências do novo contrato podem sintetizar-se da seguinte forma:

A) Aumento do capital do Banco para o dobro;  
B) O Fundo Geral de Reserva, com o nome de Fundo de Reserva Legal, passa a desempenhar a sua verdadeira função de um capital suplementar;

C) Fica saldado o débito do Estado ao Banco, débito que é presentemente de 977 mil contos;

D) O actual limite de 200 mil contos da conta corrente gratuita do Estado com o Banco é alterado para 500 mil contos;

E) Melhoria das condições de vida do pessoal ao serviço do Banco.

O espírito que domina superiormente o novo regime contratual é ditado pela política de defesa do valor do escudo, sempre mantida em todas as emergências no período que decorreu até hoje, desde a reforma monetária de 1931. «Tal como em 1931—lê-se no preâmbulo do decreto—o Governo está seguro de se ter inspirado e de ter procurado realizar o interesse nacional. E, se é certo que a política do Governo, nos últimos trinta anos, foi condição para se poderem atingir os objectivos do presente contrato, não é menos exacto que o Banco para eles contribuiu de forma substancial».

Também é digno de menção o facto de o Fundo Especial de Reserva passar a ter uma contribuição mais voltosa, para reforço dos meios destinados a cobrir todas as depreciações do activo que não possam caber na conta de ganhos e perdas, bem como a garantir a distribuição do dividendo mínimo de 6 por cento de remuneração ao capital. E se é de louvar a superior intenção do Governo em defender a integridade do escudo e a sanidade financeira do País, não é menos de louvar a afirmação de um culto permanente àquela política social que tem sido timbre do regime instaurado em 1926, política de que vão agora beneficiar os funcionários do Banco emissor.

RUI VAZ

### DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro só dá Consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

Fonseca, Félix Fernandes Meira, Avelino Ramos da Costa, Firmino Matos Ferreira dos Santos e Joaquim Matias de Faria. Dirigiram o funeral os Srs. Francisco Esteves e Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Após os Resposos, celebrados na Igreja Paroquial, a urna foi levada para o Cemitério, onde ficou em jazigo da Família em luto.

Manuel de Andrade Novaes

Na freguesia de Chorente, faleceu o nosso velho amigo, Sr. Manuel Andrade Novaes, de 69 anos, pai muito querido do nosso também amigo e assinante, Sr. Joaquim Novaes Amorim, proprietário na mesma freguesia.

Pedro Vasconcelos

No dia 11, no Porto, faleceu o nosso amigo e assinante, Sr. Pedro Teixeira da Costa Vasconcelos, de 79 anos, antigo negociante em Barcelos. O saudoso finado era pai das Srs. Dr.ª D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo, casada com o Sr. Prof. Dr. António Gonçalves de Azevedo, D. Maria da Paz Miranda Vasconcelos da Mota Freitas, casada com o Sr. António da Mota Freitas, D. Elvira Vasconcelos Pina e do Sr. José António Miranda de Vasconcelos; irmão da Sr.ª Prof.ª D. Conceição de Vasconcelos e tio das Srs.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, D. Matília da Silva Vasconcelos Vinagre e D. Fernanda da Silva Vasconcelos Dias Gomes e dos Srs. Engenheiro José Vasconcelos Pinheiro e Dulcínio D. Vasconcelos.

D. Maria Fernanda Basto

Contando 20 anos de idade faleceu no Porto a Sr.ª D. Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto, preñada filha da Sr.ª D. Alda Vitória Mendes Aroso Murato Pinto Basto e do Sr. Fernando Vieira de Sousa Basto, negociante na Cidade Invicta, neta da Sr.ª D. Maria José Vieira Basto e do nosso amigo, Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto; irmã do Sr. Artur Domingos de Sousa Basto e sobrinha da Sr.ª D. Maria Orlandina, Artur, Dr. Mário, Engenheiro Miguel, Carlos Alberto, Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, Jorge e Humberto Vieira da Costa.

«O Barcelense» lamentando as tristes ocorrências, envia o seu cartão de pezar a todas as Famílias em luto.

Segunda-feira, dia 23, faz quatro anos a menina Ofélia Maria da Costa e Silva, filha do Sr. Manuel da Silva. Parabéns.

## NOVA DOUTORA

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra concluiu a sua formatura, com honrosa classificação, a Sr.ª D. Maria Helena Carmona de Araújo, preñada filha da Sr.ª D. Laura Cardoso Carmona de Araújo e do Sr. António Augusto Veloso de Araújo, digno 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

A jovem e inteligente Doutora, bem como a sua illustre Família, enviamos as nossas felicitações.

## FOTOGRAFIA CARLOS

O proprietário desta moderna Fotografia (ex-Empregado da Fotografia Robim), que abriu na Rua D. António Barroso, n.º 28—A, junto ao Banco Nacional Ultramarino, pede aos seus amigos e ao público em geral para fazerem uma visita ao novo estabelecimento, onde serão bem recebidos.

A FOTOGRAFIA CARLOS está apetrechada com os mais modernos maquinismos fotográficos e todos os seus trabalhos são executados com rapidez e perfeição.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—6—1963, a Sr.ª D. Ilda da Conceição Lázaro de Almeida; até 30—4—1963, o Sr. Joaquim da Silva Machado; até 30—3—1963, os Srs. Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira (que fez o favor de pagar com 50\$00), Miguel Sabino e António Rodrigues de Carvalho (que fez o favor de pagar com 50\$00) e até 30—1—1963, o Sr. João Maria de Oliveira Martins.

Até 30—12—1962, os Srs. Dr. Sebastião Maria Miranda Aviz Pereira de Brito, Feliz Alvaro Gomes dos Santos, Dr. Celso de Sousa Lima Torres, João Gomes Garcia e Costa (que fez o favor de pagar com 50\$00), Pêrfiro da Graça Machado, D. Suzana Julia Paes de Faria, Dr. João Baptista Machado, Direcção do Clube Desportivo de Barcelinhos, António Miranda e Silva (que fez o favor de pagar com 50\$00), Eugénio Roriz Azevedo, Tenente de Cavalaria Cândido Castelo Grande, Sargento Abílio Gomes Ribeiro, Avelino Lopes de Campos, Filhos do Sr. Joaquim Fernandes Cibrão, Joaquim José Simões, Adelino José Simões, Joaquim Dias, Agostinho Capêlo, Joaquim Miranda Campêlo, Fernando Gomes da Fonseca, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Dr. Daniel Nunes de Sá, José Ribeiro Torres, Coronel Gaspar Maria de Sá Carneiro, Dr. António Rodrigues, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, António Dias da Cunha Barbosa, Martinho Sepulveda, Família do Sr. António Martins Baptista, Casa do Povo de Gandara do Neiva, Família do Sr. Farmaceutico Hilário Marques, Família do Sr. Francisco Arantes, António da Rosa Machado, Aires da Costa e Sousa, Capitão António Candido Ferreira, Manuel Pacheco de Carvalho, José Joaquim Carvalho de Brito, José Magalhães da Silva, Família do Sr. João Baptista da Silva Matos, João Carvalho, Filho, Director do Colégio-Seminário das Missões, Joaquim Gomes de Miranda, Manuel de Jesus Miranda, Augusto de Faria Figueiredo, Gabriel Campêlo Dias, António Emílio Dias, Abílio Cardoso da Silva, Manuel Gonçalves de Castro, José Perestrelo, Alexandre Félix Falcão, Luís Carvalho, António Barbosa de Oliveira, Emidio Joaquim Rodrigues, D. António dos Santos Cunha Figueiredo, Eduardo Pinto Rosa, José Lopes de Araújo, Daniel da Silva, Corrêa & Cardoso, Alberto Guimarães Vale, Viuva do Sr. Mário Domingues de Araújo, António Miranda de Andrade, Manuel Gonçalves Maciel, António Gomes de Faria, Família do Sr. Hermínio Gomes de Faria, Família do Sr. Manuel Luís Ferreira Junior, José de Sousa Graça, Virgílio Alves de Carvalho, Francisco Aguiar, Domingos Ferreira de Azevedo, D. Aurora dos Anjos Martins, Plácido Lamela, Joaquim Castro Lopes, Artur Basto, Gerencia do Café Monumental, D. Ferreira Valle, Filhos, Gerencia do Café Gale Negro, Família do Sr. João Pacheco Leite, Eduardo Camessele Mendez, João da Cruz Miranda, Manuel Cunha Arantes, Manuel Dias Gomes, D. Adelaide Coelho Martins Soares, José António Fernandes, Professora D. Maria José Miranda Aviz de Brito, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, Viuva do Sr. Augusto Henriques Moreira, João Luís Ferreira, António Cardoso Ferreira, Eurico Soucaux, Aurélio de Araújo e Silva, D. Ana Alves Machado e Manuel Braz Afonseca.

Até 30—9—1962, o Sr. José Gomes Fernandes Cibrão; até 30—8—1962, os Srs. Manuel da Costa Dias e Alexandre Figueiredo Andrade; até 30—7—1962, os Srs. Dr. Silvano Ferreira Lopes, João Alves, António Arezes Martins e António de Magalhães.

Até 30—6—1962, os Srs. Joaquim da Silva Carneiro Galiza, José Gomes de Araújo, Virgílio Gomes Lobacinhos, Sérgio Lopes dos Santos, Amadeu Melo, Agostinho da Fonseca Magalhães, Manuel Fernandes de Carvalho, D. Laura Augusta Miran dos Santos, Joaquim Correia Durães, Ildio Alves Querido, Joaquim Alves Coutinho, Luís Braz Afonseca, Manuel da Silva Correia, António Néco, José Luis de Miranda, Armando Pereira de Miranda, Família de Luis Gomes de Carvalho e João da Cunha Ferreira.

Até 30—4—1962, os Srs. Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo (que fez o favor de pagar com 50\$00), Delfim José Simões e Américo Ribeiro Novo.

DA VENEZUELA

Até 30—4—1963, o Sr. Antonio da Silva Araújo.

DA ÁFRICA

Até 30—7—1963, o Sr. José da Silva Peixoto.

DE TIMOR

Até 30—12—1962, o Sr. Alferes Antonio José Carmona de Araújo.

## CONSERVAS

A Cafezeira de Barcelos acaba de receber grande sortido em SARDINHAS e ATUM.

Preços especiais

Telefone 82410

## ARRAIAL MINHOTO

No dia 28 do corrente, na Esplanada de Turismo, desta cidade, realizar-se-á um atraente «Arraial Minhoto».

Da Comissão fazem parte as Ex.ªs Srs.ª: D. Maria Antonieta Nunes Hall de Figueiredo, D. Maria José de Sá Ferreira Campos, D. Maria Lúcia F. Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Júlia Maria Andrade da Costa Fernandes e D. Maria Fernanda F. Carmo Calheiros da Silva Moreira e os Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo, Fernando da Costa Fernandes e Dr. Manuel Henriques Moreira.

O «ARRAIAL» será abrilhantado pelas excelentes Orquestras Académicas—Tony Hernandez do Porto, e «Rós», de Barcelos.

CASEIRO—Precisa-se de um, para uma propriedade junta da Casa de Saúde de S. João de Deus. Informa esta Redacção.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original parr a semana

## NA FRANQUEIRA

### MARCAÇÃO DE LUGARES

É no próximo dia 25 do corrente, das 9 às 10 horas, que são marcados os lugares, para efeito de vendas por ocasião da Peregrinação que se realiza em 12 de Agosto.

Os lugares são pagos na ocasião da marcação.

## “O BARCELENSE”, HÁ CINQUENTA ANOS

21 de Julho de 1912

ORDEM PUBLICA:—Trata-se de um longo artigo sobre os acontecimentos registados em Barcelos no dia 29 de Junho de 1912, no qual se analisam as reacções populares e administrativas.

Era Administrador do Concelho o saudoso Sr. Antonio Albino Marques de Azevedo. Com a sua autoridade e saber logrou impor a ordem, publicando editais enérgicos que proibiam a falta ao trabalho e condenavam severamente os boateiros que infestavam a cidade.

ABBADE PAES:—«Na segunda feira falleceu o muito illustre parochio de S. Martinho de Alvito, sr. abbafe Antonio Fernando Paes de Villas Boas, nosso presado amigo.

O illustre finado, ha muitos annos, que soffria bastante de sua saude; mas nunca deixou de ser um palestrador de merecimento, jovial para com todos, sincero e franco.

Captivava a todos que d'elle se aproximavam pela acceitação, sem atavios, que lhes dispensava.

O abbafe Paes foi um politico de valor e como tal desempenhou o cargo de vereador do nosso municipio.

Desappareceu de entre o nosso convivio, fazendo falta pelo seu fino espirito, deixando-nos saudades.»

## Doentes

Encontram-se enfermos os nossos prezados amigos e assinantes, Srs. Manuel da Cunha Arantes, considerado Proprietário da Grande Pensão Arantes e António de Miranda e Silva, estimado Proprietário.

## CUIDE DA SUA BELEZA

Vá ao SALÃO TOFINE

CABELEIREIROS

Telefone 82729

BARCELOS

## FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

CARVALHAL, 17

## FESTA DA SANTA CRUZ

Realizaram-se nos passados dias 14 e 15 do corrente, solenes festividades na Capelinha da Santa Cruz, onde se venera a centenária e milagrosa imagem do Senhor da Saude. A devoção, que data de 1861, nunca se extinguira mas o tempo, que não perdoa, encarregara-se de a arrefecer devido, em parte, ao estado lastimoso em que a capela, há anos, se encontrava. Foi possível, graças à generosidade do povo de Carvalho, uma completa restauração que a tornou airosa e convidativa á adoração e, por isso, não admira que uma verdadeira multidão de fieis por ali tivesse passado em súplica e agradecimento.

No sábado, á noite, safu da igreja paroquial uma magnífica procissão de velas. Diz-se magnífica pois não encontramos termo mais apropriado para exprimir o que ela teve de belo e grandioso.

Os lugares do trajecto souberam ter na devida conta a honra que lhes coube e os rapazes e raparigas, numa eloquente manifestação de bairrismo, tomaram o encargo de iluminação e atapetamentos. O cintilar de centenas de velas, o coro da multidão, sobretudo dos homens, as flores, os foguetes, deram ao acto uma beleza impressionante.

Junto á capelinha fez-se paragem e então tivemos o prazer de escutar a palavra fluente do Pároco de Barcelinhos Rev.º Padre Abilio Mariz de Faria, que soube muito bem enquadrar-se no ambiente empolgante da procissão. E esta continua. O lugar de Portocarreiro uma vez mais dá testemunho do seu gosto e bairrismo. Luz a jorros, caminhos juncados de artisticos tapetes, fogo vistoso, expressam a alegria dos seus habitantes.

E eis-nos novamente na igreja paroquial. Após breves palavras do nosso estimado Pároco — Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira—foi dada a benção do Santissimo Sacramento todos se retirando, em seguida, para seus lares satisfeitos e com vontade de assistirem a coisa igual.

No domingo, dia 15, cedo, já muita gente, conhecida e desconhecida, chegava de todos os lados mas, quando, ás 11 horas, se iniciava a Santa Missa, um verdadeiro mar de gente enchia completamente o recinto que circunda a capela. E foi admirável o respeito com que todos os presentes assistiram. Belo exemplo. Cantou a missa o nosso digno Pároco, incansável obreiro de tudo isto, e o Grupo Coral masculino da freguesia, sob a autorizada regência do filho da terra Eduardo Oliveira Barros, deu mais uma prova do seu incontestável valor.

Às 16 horas tiveram início as cerimónias da tarde. Recitado o terço, fez-se ouvir a voz do illustre Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha. Depois foi cantado o Te Deum, hino de louvor ao Senhor pelo centenário da aparição da Santa Cruz naquê local conforme reza a tradição. Finalmente usou da palavra o nosso Pároco para fazer algumas considerações muito oportunas e apresentar a Comissão que, no próximo ano, levará a efeito nova festividade. É justo salientar o entusiasmo com que todos aceitaram essa missão. Eis a Comissão para 1963: Américo Figueiredo Barros, Antonio Baptista Queiroz, Antonio Jardim Villas Boas, Antonio Joaquim Ferreira, Carlos Villas Boas, Domingos José Pereira, Domingos S. Carvalho, João Candido F. Ferreira, João Oliveira Barros, Joaquim Ferreira Gonçalves, José Maria Gomes Ferreira, José Pinto Rosa e Manuel Coelho Fernandes.

**Externato "Alcaides de Faria,"**

Concluíram o exame do 1.º ciclo, sendo dispensadas das provas orais, as seguintes alunas:

Maria Olindina de Albuquerque Dias Gomes	17	valores
Maria do Carmo Antunes da Silva	16	»
Cândida Faria de Miranda	15	»
Maria Aurora Cerqueira Alves	15	»
Ester Maria da Gama R. Coelho	14	»
Maria Gertrudes Relvas Estêvão	14	»
Maria Gracinda Alves da C. Peixoto	14	»

Concluíram o exame do 2.º ciclo (Secção de Letras), sendo dispensadas das provas orais, as seguintes alunas:

Rosa Maria Abreu F. Carvalho	17	valores
Maria Clarisse Brito Miranda	15	»
Maria da Glória P. de Araújo	15	»
Ana Maria O. Viana de Queirós	14	»
Maria Delfina Pereira de Faria	14	»
Maria Helena Queirós Sousa Basto	14	»
Maria de Lourdes P. Martins Costa	14	»

«O Barcelense» felicita as estudiosas Académicas, suas Ex.ªs Famílias e seus ilustres Professores.

**«CASA e QUINTA dos MORGADOS de MARECES»  
EM BARCELINHOS**

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Em Santo André de Mareces (hoje de Barcelinhos), junto ao actual Cemitério Paroquial, e a poucos passos do local onde existiu a primitiva Igreja desta freguesia, existe desde tempos imemoriais a Casa e Quinta dos Morgados de Mareces, cujo morgadio tomou o nome da freguesia e local onde se situa a referida quinta.

Noutros tempos chamavam a este local «Arrabalde de Barcelos», mas como diz J. Augusto Vieira em «Minho Pitoresco», Vol. II a pág. 145, «é realmente desconhecer uma vila, que todos considerariam como tal, se a terra de D. Afonso não existisse ali».

«Arrabalde de Barcelos» também lhe chamou com toda a propriedade o P.º Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro) na sua «Memória Histórica da Villa de Barcelos», e diz mais «que as cercanias de Barcelinhos são muito aprasíveis pelos arvoredos e regatos que dividem e fertilizam os campos, e pelas margens risonhas do Cávado».

Pois é num destes lugares aprasíveis, que se erguem a Casa e Quinta de que estamos a tratar nas presentes notas, as quais formam angulo com a estrada nacional para a Póvoa de Varzim, e com o ramal que da mesma estrada vai até S. Paio do Carvalho e ali liga com o Monte da Franqueira.

Esta quinta de tão nobres tradições históricas andou sempre na linhagem das famílias dos Gouveias, Ferrazes, Castelos Brancos e Almeida, fidalgos de nobre estirpe, que nos nossos dias ainda estão representados pelos últimos rebentos da sua genealogia, os Menezes Ferrazes de Barcelinhos, actuais Senhores desta Casa e Quinta dos Morgados de Mareces.

Para um melhor conhecimento sobre a nobreza desta família, recorremos a alguns velhos manuscritos e entre eles, ao «Nobiliário de Famílias de Portugal» do Dr. Felgueiras Gaio, aos «Apontamentos Históricos e Genealógicos» do Dr. Teotónio José da Fonseca, e às «Notas de História Contemporânea» dedicadas ao ilustre General Visconde de Leiria pelo fidalgo e diplomata Alexandre Cabral, dos quais extralimos algumas passagens para assim podermos melhor estudar a sua genealogia.

E como é meu hábito rotineiro, começarei por descrever a origem dos mais importantes apelidos desta Casa, ou sejam os Gouveias e Ferrazes, sem menosprego para os restantes de que usaram os ilustres fidalgos deste morgadio:

**GOUVEIAS**—Segundo o «Nobiliário do Dr. Felgueiras Gaio», Vasco Fernandes de Gouveia é o primeiro fidalgo de que há notícia neste apelido, e que por ser natural da Vila de Gouveia na Beira Alta, tomou o referido apelido para si e para os seus descendentes.

Segundo rezam velhos alfarrábios, o fidalgo Diogo Rodrigues de Gouveia, veio para Barcelos exercer o seu officio de Juiz dos Orfãos da nossa antiga vila, e aqui casou com D. Catarina Dias de Gouveia, e tendo descendência desta Senhora, um dos rebentos da sua árvore genealógica, o nobre Fidalgo-Cavaleiro, Francisco de Gouveia Sampaio ao instituir o Morgado do Espírito Santo ou do Covelo em S. João de Vila Boa, deu origem à fundação da família dos Gouveias de Barcelos.

Por sua vez, D. Custódia de Gouveia Ferraz que era descendente daquele Morgado, foi uma das primeiras fidalgas de que há notícia na Quinta de Mareces, e ali viveu largos e dilatados anos com os seus familiares.

**FERRAZES**—Os Ferrazes foram fidalgos honrados de Portugal, cuja origem o Conde D. Pedro no seu «Nobiliário» deduz de Fernão Gonçalves, Cavaleiro afamado das Terras de Sousa.

No tempo de el-rei D. Diniz viveu um fidalgo muito esforçado nas batalhas a quem chamavam Bento Ferraz, que tirou brasão de armas dos Ferrazes, e passou parte da sua vida em Santo Estêvão de Barrosos. Este pequeno resumo só por si comprova o valor e a antiguidade dos Ferrazes de Portugal.

Os Ferrazes da Casa e Quinta de Mareces descendem de D. Isabel Ferraz, irmã do glorioso «Alferes Barcelense» Gaspar Góis do Rego, e ambos filhos do Dr. António do Rego Barreto que foi Al-moxarife e Juiz dos Direitos Reais em Barcelos, e Administrador dos Morgados de Góis em Rio Covo Santa Eugénia, no concelho de Barcelos, e de Mareces em S. Pedro de Calvelo, do termo de Ponte do Lima, e de sua esposa D. Ana Mecia Ferraz, Senhora muito ilustre que descendia dos legítimos Ferrazes de Barcelos.

E assim, do casamento de D. Isabel Ferraz com o referido Francisco de Gouveia Sampaio, que como já dissemos, havia instituído o Morgado do Covelo, e foi Escudeiro Fidalgo no ano de 1538 e Cavaleiro Fidalgo em 1550, nasceu o Licenciado, Miguel Ferraz de Gouveia, que por sua vez veio a casar com D. Antónia Pinheiro de Villas-Boas, e de cujo matrimónio existiu o fidalgo António de Gouveia Ferraz. (Continua)

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 21-7-1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 4 de Outubro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que Dona Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, solteira, maior, proprietária, desta cidade, move contra Maria da Conceição Fernandes Pontes, Benita Modesta Fernandes Pontes, solteiras, maiores, proprietárias, Maria da Glória Fernandes Pontes, viuva, proprietária, Manuel Fernandes Pontes e mulher Emilia Ferreira Gomes, proprietários, todos da freguesia de Arcozelo, desta comarca, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que abaixo se indica, o seguinte prédio pertencente aos referidos executados:

Casa térrea e quintal, sito na Rua Elias Garcia, freguesia de Arcozelo, inscrito na matriz urbana sob o artigo 171 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 207, sob o n.º 81.956, e que entra em praça pela quantia de 20.736\$00.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante que no acto depositará 10% do preço da arrematação e as custas prováveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 14 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito, Manuel Alves Passos Coelho  
O Escrivão de Direito da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva

**«Republica da Africa do Sul»**

Pelo Fundo de Fomento de Exportação foi-nos remetido um exemplar com o título que nos serve de epigrafe e que muito agradecemos.

Por aquele volume nos apercebemos, com certa sensação, do elevado nível de vida de que gozam os Sul Africanos, ficamos a conhecer as suas enormes riquezas e também as suas necessidades e verificamos o intenso labor dos seus habitantes que conseguem tirar dos 7% de terra arável de que dispõe o País, imensos frutos e produtos agrícolas que além de proverem às suas totais necessidades ainda exportam em enormes quantidades para vários países.

A todos os nossos leitores recomendamos a leitura deste livro, especialmente aqueles que se interessam pela vida daquela Nação e aos que se dedicam ou venham a dedicar ao comércio com aquele País.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 21-7-1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

**ANUNCIO**

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 20 de Junho findo, que notificada transitou em julgado, foi julgada improcedente e não provada a acção especial para interdição por demência, requerida por Manuel Alves da Silva, casado, jornalista, da freguesia de Fragoso, desta comarca e outros, contra Antónia da Silva Ramos, viuva, moradora que foi no lugar de Fontão, freguesia de Palme, também desta comarca, e falecida em 6 de Julho de 1961.

Barcelos, 14 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito, Manuel Alves Passos Coelho  
O Escrivão de Direito da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 21-7-1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 4 de Outubro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de acção sumária em execução de sentença que Humberto Carmo Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, move contra Joaquim da Silva Leal e Mulher Justina Machado, esta doméstica e êle construtor civil, residentes na freguesia de Nespereira, do Julgado Municipal de Louzada, se vai proceder á arrematação em hasta publica, para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o valor aqui indicado, os seguintes mobiliários pertencentes aos referidos executados:

Um guincho manual, completo, em ferro e aço; Uma betoneira; Dois baldes e um corta-arames; Diversas madeiras de «Zimbre» e vigas usadas e diverso tijolo para construções.

Tudo entrará em praça pela quantia de 8.000\$00.

Barcelos, 6 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito, Manuel Alves Passos Coelho  
O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

**ALTO-FALANTES**

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.

**BOA PECHINCHA**

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato.

Informa esta Redacção.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325 Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

**Bom emprego de Capital**

No Tribunal de Esposende e no dia 25 de Julho pelas 10 horas, será vendida em hasta pública a Mata de Pregaes, da freguesia de Forjães, que mede mais de 50.000 metros quadrados, de optimo terreno, coberto de mato e pinheiros.

**TERRENO**

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

**VENDE-SE**

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

**CÉSAR CARDOSO  
ADVOGADO**

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447

**BONS TERRENOS**

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia Antero Faria.

**MOTORES E GRUPOS**

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)  
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

**ORÇAMENTOS GRATUITOS**

Não comprem sem consultar a Firma

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)  
BARCELOS

**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

**PINTO DE MAGALHÃES  
BANQUEIROS**

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcoz de Valdevez—Amarante—Vila da Feira  
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª  
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS  
Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., Ld.ª  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra